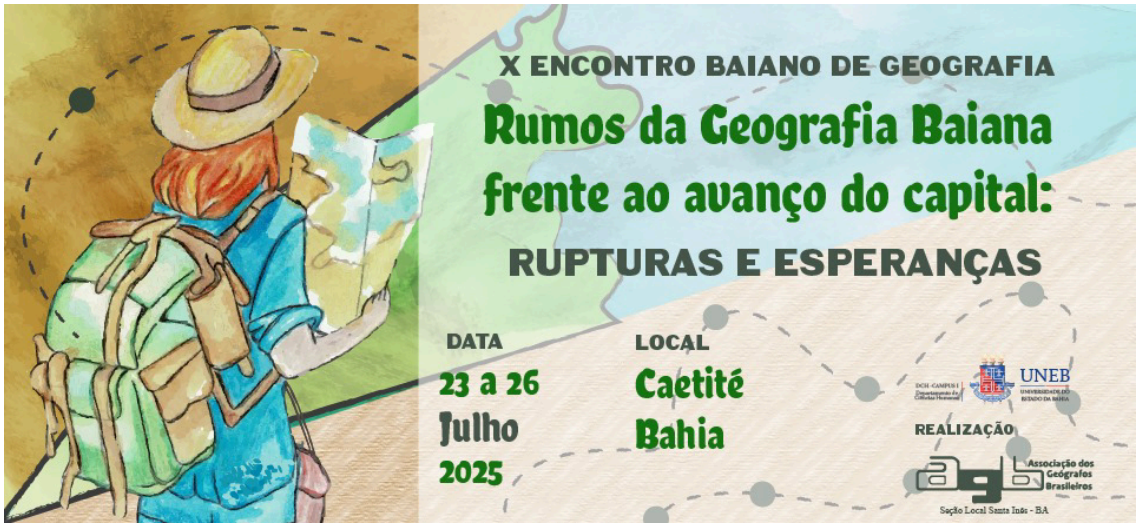

ESTÁDIO MANOEL BARRADAS: UM LUGAR DE CULTURA, LAZER E EMANCIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE SALVADOR

Lucas Santos Freitas da Silva[1]
Juliana Queiroz de Souza[2]

Palavras-chave: Barradão; Lazer; Remodelagem Espacial.

INTRODUÇÃO

As adversidades que permeiam a segregação socioespacial e as desigualdades retratadas nas músicas de Racionais MC's, e explicitado no trecho "até no lixão nasce flor" evidenciam a importância do "Barradão" no bairro de Canabrava, na periferia de Salvador. O bairro foi construído a partir de 1970 por assentamentos de famílias desapropriadas, que passaram a trabalhar no chamado "Lixão de Canabrava", aterro que funcionou até 2001. Já em 1986 inaugurou o Estádio Manoel Barradas, que iniciou a urbanização do bairro, projetando oportunidades de emprego para a população.

Mas para além da esfera econômica, o "Barradão" se projetou enquanto meio de lazer - seja no modelo de inauguração, seja com as reformas posteriores que melhoraram o acompanhamento dos jogos, seja os espaços externos que iniciaram outras dinâmicas associadas de cultura de massa - , sendo esse um meio de efetivação do Artigo 6° da Constituição Federal de 1988 e do Artigo 24° da Declaração Universal de Direitos Humanos, que preconizam o Lazer e o Repouso como direitos básicos dos cidadãos e dos trabalhadores.

O campo de pesquisa do presente artigo se dá na Geografia Urbana e na Geografia Cultural, sendo um estudo elaborado no âmbito do Programa PIBID, onde se faz muito necessário a aplicação e o exercício à prática científica. O mesmo se justifica a partir da

[1] Graduando do curso de Licenciatura em Geografia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Salvador; Bolsista PIBID fomentado pela CNPq; lucasfreitasgeo@hotmail.com
[2] Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Salvador; Bolsista PIBIC fomentado pela CNPq; julianaqueiroz485@gmail.com

necessidade de se compreender fenômenos, fixos e fluxos da cidade de Salvador, que pode ser utilizado como instrumento e metodologia para a abordagem dos fenômenos urbanos e culturais, proporcionando aos discentes envolvidos o papel de sujeito dentro da análise de um espaço geográfico conhecido e vivido.

O objetivo desse texto se dá a partir das análises das contribuições urbanas e da organização do espaço a partir do Complexo do Estádio Manoel Barradas, além de compreender os desdobramentos culturais, podendo abarcar aspectos interseccionais, históricos e geográficos. O desenvolvimento metodológico atende ao caráter qualitativo, através da análise interpretativa, com revisão bibliográfica sobre o tema, visando como essas vivências influenciam e agregam ao conhecimento geográfico, na educação básica e no ensino superior.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para orientar a análise, o ponto de partida dessa pesquisa se dá em 1986 com a inauguração do Estádio Manoel Barradas, o qual se diferencia dos demais espaços esportivos enquanto local de lazer, cultura e emancipação da população negra, possibilitando o reconhecimento de vários fenômenos geográficos, como a paisagem cultural, o "ser território" e o "ser lugar". Para falar de lugar e território, se faz necessário compreender que estes conceitos, "antes de tudo, remetem a experiências geográficas que por vezes se distinguem, por vezes se aproximam, experiências que, por seu lado, carregam em si a marca do espaço vivido" (Serpa, 2017, p.587), ou seja, como esclarecido pelo autor, um mesmo espaço, mediante as relações desenvolvidas pelos grupos sociais envolvidos, de maneira interna e/ou externa, podem "estabelecer lugar e território como modos geográficos de existência." (Serpa, 2017, p.588)

Ainda amparado no pensamento de Serpa (2017), o Barradão se apresenta enquanto lugar a partir da relação entre o grupo que o frequenta, e isso se dá a partir do reconhecimento ''quando nos voltamos intencionalmente para dentro e nos colocamos entre iguais'' (Serpa, 2017, p.589), e isso é explicitado a partir dos cantos da torcida, no processo de reconhecimento e no sentimento de topofilia com o estádio, que se trata da afeição entre grupos humanos e espaços materiais de representação, que perpassa a estética, o prazer visual e tátil, mas pode se expressar enquanto sentimento de ser o lar e, para alguns, subsistência (Yi-Fu Tuan, 1980).

Desde sua origem, é impossível desconectar o ''Manoel Barradas'' como patrimônio do Esporte Clube Vitória. A chegada do Estádio ao bairro de Canabrava sempre enfrentou fortes questionamentos por parte dos adversários mas, também, por parte da imprensa baiana. Existia portanto uma incongruência simbólica entre a origem do clube fundado no Corredor da Vitória, em 1899, um dos bairros mais elitizados de Salvador, e a localização periférica do novo estádio. A viabilização do Barradão só foi possível mediante a doação do espaço pelo poder público, o que evidencia o papel central do Estado na conformação do espaço urbano e na mediação entre os agentes transformadores.

Apesar do terreno apresentar inúmeros problemas, e a falta de recursos financeiros por parte do clube, isso não se tornou um impeditivo para que o Estádio não se conformasse como um agente de transformação social e urbano. O Barradão enquanto palco esportivo, condicionou e cativou a formação de muitos torcedores do Vitória presentes em Canabrava

e adjacências, acumulando resultados significativos dentro e fora de campo. Além das transformações no entorno do Estádio - com abertura de vias, estabelecimento de novas residências e de um novo setor de serviços, sendo alguns deles vinculados aos dias de jogos - o Esporte Clube Vitória com o passar dos anos, se torna referência mediante a formação esportiva de inúmeros garotos no Barradão a exemplo de Dida, Rodrigo Chagas, Vampeta, Alex Alves, Paulo Isidoro, e muitos outros.

A partir das análises feitas é possível definir que o ‘’Barradão’’ se apresenta enquanto espaço geográfico que possibilita o estudo da Geografia do Esporte, sendo os estádios, construções imponentes, que apresenta funcionamento esporádico e monofuncional (diferente das arenas), e um lugar de encontro coletivo e de ritualização, apresentando semelhanças com santuários, devido ao sentimento de crença e afeição que é depositado, seja ao time, seja ao sagrado; mas também viabiliza uma análise acerca de espaços festivos, mediante a organização e as festas produzidas pela torcida, podendo ser compreendida enquanto uma disputa do espaço simbólico, marcando a importância e associando a tradições.

A modernidade e os avanços do capital não podem ser desconsiderados nesse debate, é comumente observado que muitos objetos de emancipação vem se tornando espaços de resistência, muito por conta de valores ligados à identidade e aspectos culturais. No atual capitalismo financeiro, tem-se normalizado dentro do futebol, novas terminologias como: SAFs (Sociedade Anônima do Futebol), BETs, Naming Rights, Pay-per-view, dentre outros. Os estádios como objetos vem se tornando algo ultrapassado, e aquilo que se entende por “moderno” são representados através das arenas de futebol, que são espaços multi-uso, onde o espaço apresenta múltiplas finalidades para uma maior circulação de capital dentro do mesmo local, e consequentemente elitizando-o.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estádio Manoel Barradas se mantém tradicional, sabendo que ser tradicional não significa ser algo preso ao passado, mas sim que compõe novos elementos sem anular e esquecer as suas raízes. Enquanto espaço de lazer, a junção de culturas populares como o Paredão e o Churrasquinho no pré-jogo e, também, no pós-jogo, configuram o estádio como um lugar de resistência, frente aos modelos vigentes. A partir dessas análises é possível definir o Complexo Toca do Leão, onde se localiza o ‘’Barradão’’, uma paisagem cultural, o qual se apresenta enquanto paisagem pelas percepções possíveis, muito além da visão, mas promovendo experiências completas que um espaço vivido propõe ao grupo social que vivencia o lugar, não só pelo lazer, mas pelo desenvolvimento urbano e econômico do entorno, mudando a paisagem durante o processo histórico e o desenvolvimento espacial.

Levando em consideração o perfil demográfico brasileiro que apresenta 55,5% da população se autodeclarando enquanto negras, podendo ser pardas ou pretas, e de Salvador, apresentando 825.509 pessoas pretas e 1.186.416 pessoas pardas, segundo o Censo Demográfico do IBGE (2022), a questão espacial se torna determinante no perfil social que acessam os espaços, o que, também, se apresenta nas dinâmicas no decorrer da história do público torcedor do Esporte Clube Vitória. A saída do centro da cidade, onde os

jogos eram concentrados no Campo da Pólvora, para o estabelecimento do estádio na periferia da cidade, é determinante para a mudança do perfil dos torcedores que acompanham o clube, deixando de ser um time elitizado para ser um time popular.

Compreendendo que os fixos são um sistema de elementos materiais - nesse caso, também, simbólicos -, enquanto os fluxos que os atravessam constituem o sistema de ações e dinâmicas (Santos, 1988), o ‘’Barradão’’ pode ser definido enquanto um espaço geográfico composto pela dialética da sua estrutura e das interações entre a torcida e os prestadores de serviços, se tornando um agente transformador do espaço mas, também dos grupos sociais da periferia da cidade de Salvador-BA.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Janio Roque Barros de. **Dimensões Culturais e míticas do espaço urbano:** uma leitura geográfica. Revista Presença Geográfica (online). Vol. 5. n. 1. Porto Velho, 2018.

CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: Edusp, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Processos Espaciais e a Cidade**. Rio de Janeiro. p. 100-110, jul/set. 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Quem Produz o Espaço Urbano?** In: CORRêA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. p. 11-31.

HAESBAERT, Rogério. **Da desterritorialização à multiterritorialidade.** Boletim Gaúcho de Geografia. Vol. 29. n. 1. P. 11-24. Porto Alegre, 2003. Disponível em:<https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38739/26249>. Acesso em: 08 jun 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022:** Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade: Resultados do universo**.** Brasília, DF: IBGE, 2022.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço:** a formação social como teoria e como método. In: Da totalidade ao lugar, São Paulo: EDUSP, 2002

SERPA, A. **Ser lugar e ser território como experiências do ser-no-mundo:** um exercício de existencialismo geográfico. Geousp - Espaço e Tempo(online), v.21, n.2, p 586-600, 2017

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. **Cidade, corporação e periferia urbana:** acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano. 1ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.